

H Y M N O  
DE  
C L E A N T H E S  
A  
J U P I T E R .

Acompanhado de uma Traducção Parafrastica em vulgar.

P O R \* \* \* \* \*



L I S B O A :  
NA IMPRESSÃO RE'GIA.

---

1816.

*Com Licença.*

H Y M N O  
D E  
C L E A N T H E S  
A  
J U P I T E R .

Accompanhado de uma Tradução Parafraastica em vulgar.

Por \* \* \* \* \*



L I S B O A :  
N A I M P R E S S ã O R E G I A

1816.

Com licença

2  
H

CLEANTES, Autor d'este hymno, teve seu nascimento em Assus (hoje S. Quaranta) na Menor Frygia ou Troada, em que florescia pelos annos do Mundo 3733, e foi discipulo de Zeno, de quem por muito tempo aprendeo a Filosofia dos Stoicos. Em Athenas gozárão suas Poesias grande crédito; mas das muitas obras que escrevéra, nenhuma até nós chegou, afóra este hymno e alguns fragmentos estampados por Henrique Estevão em uma Collecção de Poemas Filosoficos. N'esta minha edição servi-me da de Brunckio na publicação que tem por titulo *Analecta Veterum Poetarum Graecorum*, impressa em Strasburgo em 1776, e que muito, a meu vér, se avantaja da edição de Sturzio, feita em Lipsia em 1785.

Eis-aqui o que o mesmo Brunckio, fallando dos hymnos de Proclo, diz do Poeta Filosofo. = "Praeclarum veteris sapientiae  
 " in memoriam mihi revocant monumentum, affinem alium hym-  
 " num, qui in hac Graecorum carminum collectione omitti non  
 " debet, quum praesertim non nisi in libris raro obviis exstet, ubi  
 " mendorum colluvie inquinatus legitur. Est autem Cleanthis phi-  
 " losophi Stoici, cujus vitam scripsit Diogenes Laërtius. De hym-  
 " no ipso videndus Fabricius, Bibl. G. T. II. pag. 397." =



## ΚΛΕΑΝΘΟΥΣ ΥΜΝΟΣ ΕΙΣ ΔΙΑ.

Κίδις ἀθανάτων, πολυώνυμε, παγκραλῆς αἰεὶ  
 Ζεῦ, φύσεως ἀρχηγέ, νόμῳ μέτα πάντα κυβερνῶν,  
 χαῖρε· σὲ γὰρ πάντεςσι θεμῖς θνητοῖσι προσαυδᾶν.  
 ἐκ σὲ γὰρ γένος ἐσμὲν, ἧς μίμημα λαχόντες  
 μᾶλλον, ὅσα ζῶει τε καὶ ἔρπει θητ' ἐπὶ γαῖαν.  
 τῷ σε καθυμνήσω, καὶ σὸν κράτος αἰὲν αἰείσω.  
 σοὶ δὴ πᾶς ὁδε κόσμος ἐλισσόμενος περὶ γαῖαν  
 πειθεῖται, ἢ κεν ἄγης, καὶ ἐκὼν ὑπὸ σεῖο κραλεῖται.  
 τοῖον ἔχεις ὑποεργὸν ἀνικήτοις ἐνὶ χερσίν  
 ἀμφηκῆ, πυρόεντα, ἀειζώντα κεραυνόν.  
 τῆ γὰρ ὑπὸ πληγῆς φύσεως παντ' ἐρρίγασιν,  
 ᾧ συ καλυθύνεις κοινὸν λόγον, ὅς διὰ πάντων  
 Φοῖτα, μιγνύμενος μεγάλοις μικροῖς τε φάεσσιν.  
 ὅς τόσσος γεγαῶς ὑπαῖος βασιλεὺς διὰ πάντος ---  
 ---  
 ἔδῃ τι γίνεσθαι ἔργον ἐπὶ χθονὶ σὲ δίχα, δαῖμον,  
 ἔτε κατ' αἰθέριον θεῶν πόλον, ἔτ' ἐνὶ πόντῳ,  
 πλὴν ὅποσα ρέξασι κακοὶ σφελερῆσιν ἀνοίας·  
 καὶ κοσμεῖς τὰ ἄκοσμα, καὶ ἔ φίλα σοι φίλα ἐστίν.  
 ᾧδε γὰρ εἰς ἓν πάντα συνήρμοκας ἐσθλὰ κακοῖσιν,  
 ᾧσθ' ἓνα γίνεσθαι πάντων λόγον αἰὲν εὐνία,  
 ὃν φεύγοντες εἴωσιν, ὅσοι θνητῶν κακοὶ εἰσι,  
 δῖσμοροι, οἳτ' ἀγαθῶν μὲν αἰεὶ κλῆσιν ποθέουτες,  
 ἔτ' ἐσορῶσι θεῶ κοινὸν νόμον, ἔτε μλύεσιν,  
 ᾧ κεν πειθόμενοι σὺν νῶ βίον ἐσθλὸν ἔχοιεν.  
 αὐτοὶ δ' αὖ ὀρμῶσιν ἄνευ καλῆ ἄλλος ἐπ' ἄλλα,  
 οἱ μὲν ὑπὲρ δόξης σπευδὴν δυσέρινον ἔχουτες,  
 οἱ δ' ἐπὶ κερδοσύνας τέτραμμένοι ἔδενι κόσμῳ,  
 ἄλλοι δ' εἰς ἄνεσιν, καὶ σώματος ἠδέα ἔργα,  
 σπεύδουτες μάλα πάνπαν ἐναντία τῶνδε γεκέσθαι.  
 ἀλλὰ Ζεῦ πάνδωρε, κελαινεφές, ἀρχικέραυτε,  
 ἀνθρώπων ῥύσιο ἀπειροσύνης ἀπὸ λυγρῆς,  
 ἦν σὺ, πάτερ, σκέδασον ψυχῆς ἀπο, δὸς δὲ κυρῆσαι  
 γνώμης, ἢ πῶσυνος σὺ δίκης μέτα πάντα κυβερνᾶς,  
 ὅφρ' ἂν τιμηθέντες ἀμειβώμεσθά σε τιμῇ,  
 ὑμνεῖτες τὰ σὰ ἔργα διηγεκῆς, ὡς ἐπέοικε  
 θνητῶν εἶντ'· ἐπεὶ ἔτε βροτοῖς γέρας ἄλλο τι μεῖζον,  
 ἔτε θεοῖς, ἢ κοινὸν αἰεὶ νόμον ἐν δίκῃ ὑμνεῖν.

---



---

 HYMNO DE CLEANTHES A JUPITER.

Adorado com mil sagrados nomes,  
 Suprema Divindade Omnipotente,  
 Autor da Natureza, a cujo aceno  
 E poder sem limites tudo cede;  
 Jupiter Majestoso, salve, salve.  
 A ti só te he devido o humilde rogo,  
 E o canto dos mortaes que tu criaste;  
 De ti viémos nós, de ti tirámos  
 Nossa fraca existencia, ó Deos Eterno.  
 O que vive e se move he obra tua,  
 (1) Encorp'radas porções da Alma divina.  
 Meu rouco canto pois a ti consagro,  
 Teu poder espantoso celebrando.

Os refulgentes soes, mundos errantes,  
 Que em torno girão da terrestre esfera,  
 (2) Nos solitarios Ceos ao teu imperio  
 Humildes se avassalão, e revolvem  
 Aos seguidos caminhos que lhe apontas.  
 Tal assombro accommette a Natureza  
 No ambito espaçoso, quando estala  
 Por entre densas nuvens denegridas

---

(1) He a lição original ἡς, alias ἡχς μίμημα λαχόντες, *Echus imitationem sortiti*, o que não podendo convir ao verso, como observa Gilberto Westius, com singular acordo mudou Henrique Estevão a palavra ἡχς em ὄχς, que significa *vehiculo*, tal qual reputavão alguns Filósofos o corpo a respeito da alma, que era, a seu ver, huma porção da Divindade, a Grande Alma do Universo, ou, como definição os Stoicos, *Divinam rationem omnibus mundi partibus insertam*. Aqui porém cumpre advertir que, além desta Alma ou Natureza κοινὴ (que era para elles o mesmo) admittião demais os Stoicos infinitas outras, cada huma das quaes era peculiar a cada ser, como, por todos seus sequazes, nos diz Chrysippo pela bocca de Diogenes Laercio na vida de Zeno, μέρη εἰσι αἱ ἡμέτεραι φύσεις τῆς τοῦ ὄλου.

(2) Este, e não outro, me parece ser o sentido de Cleanthes, o qual corresponde perfeitamente á mui sublime e nunca assaz louvada idea de Pindaro do ἐρήμας δι' αἰθέρος na primeira Olympiaca.

Horrisono trovão, que incendiado  
 Teu immenso poder nos annuncia,  
 Que o mundo então te adora espavorido.  
 Em tudo imperas: tudo te obedece,  
 Dirigindo a razão que em tudo encerras,  
 Do mundo a inerte massa formalizas.  
 Tu reinas venerado, e sem limites  
 Supremo universal he o teu imperio;  
 Pois da terra nas lobregas entranhas,  
 No vasto encapelado mar profundo,  
 Dos Deoses nas olympicas moradas,  
 Sem ser por ti jamais nada foi feito.  
 Teus são o saber, o esforço, e a virtude;  
 Obra do homem he o vício feio,  
 Do homem por paixões atormentado,  
 Entre immensas loucuras fluctuante.  
 Mas tu, potente Jove, tu aplacas  
 As desordens que o torpe vicio cria;  
 O bem ao mal unindo, o feio ao bello,  
 Um todo harmonioso daqui geras,  
 Da verdade e razão, ó Lei Eterna!

Desgraçados mortaes que a medo evitão  
 Do celeste clarão brilhantes raios,  
 Bem que ao melhor fitando a sua escolha,  
 Desdenhão da Razão a voz sagrada,  
 Os passos a guiar-lhes incumbida  
 Na segura vereda que encaminha  
 A só quem obedece ao Bem Supremo.  
 Dos placidos remansos se-desgarrão  
 Da solida virtude, emmaranhados  
 Em diff'rentes objectos a que os prendem  
 Mil revoltas paixões desenfreadas.  
 Quer já por entre a turba de invejosos,  
 Quer nos campos da Guerra sanguinosa  
 Radiantes laureis cingir se afanem  
 Co' as palmas que a Victoria lhes outorga.  
 Do louro metal outros esfaimados,  
 Com potfiada lida em vão grangeão  
 Oppressivas e sordidas riquezas  
 Em que cevão as vistas cubiçosas;  
 Enquanto outros nos braços da Indolencia,  
 Em corporeos deleites engolfando  
 A alma immortal, a inutil vida escoão:  
 O' tu, Supremo Pai, Jove tonante,  
 Que entre espessas caliginosas nuvens  
 O throno teu tremendo collocaste,

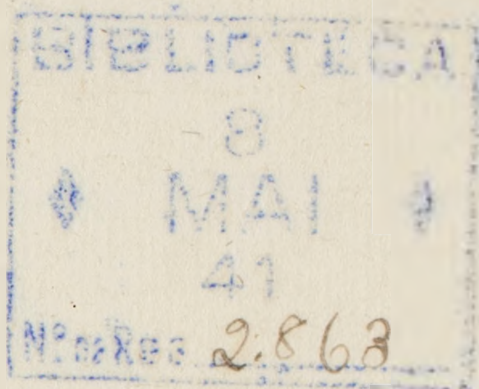
Tu de cuja bondade nos descendem  
 Celestes dons que a terra felicidade,  
 Abriga, ó Deos Supremo, da ignorancia  
 A misera e mesquinha humanidade.  
 Os vicios deslumbrados e a loucura  
 Dissipa, e sobre a alma nos derrama  
 Do divino saber sequer hum raio:  
 Hum raio luminoso cuja chamma  
 Regula com justiça o orbe ingente.

Que de santo furor a mente acesa,  
 Tentar possamos mais subidos vôos,  
 E com doces canções teus bens paguemos,  
 Em continuos louvores exalçando  
 De tua sabia mão as maravilhas:  
 Do homem digna empreza, que cantando  
 Da Natureza as Leis e o Rei Superno,  
 He mais que todos bemaventurado.  
 (3) Que os Deoses c'os humanos pois se accordem,  
 Já que assumpto tão alto e sublimado  
 Só divino Cantor inspirar deve.

FIM.

---

(3) Por occasião deste lugar de Cleanthes, lembra-me o que observa o immortal Addison no *Spectador* (obra de tão judiciosa critica, como de apurado gosto) sobre o hymno matutino de Milton no V. Livro do *Paraiso Perdido*, cumprindo transcrever aqui suas formaes palavras: The morning hymn is written in imitation of one of those psalms, where, in the overflowings of gratitude and praise, the psalmist calls not only upon the angels, but upon the most conspicuous part of the inanimate creation, to join with him in extolling their common Maker. Invocations of this nature fill the mind with glorious ideas of God's works, and awaken that divine enthusiasm which is so natural to devotion. He o hymno matutino escrito á imitação de hum daquelles psalmos, em que, no excesso de gratidão e louvor, invoca o psalmista não só os Anjos, senão a parte a mais conspicua da criação inanimada, para todos juntos exaltarem seu Creador commum. Invocações desta natureza enchem o animo de gloriosas ideas das maravilhas de Deos, e despertão aquelle divino entusiasmo que tão proprio he da devoção. — *Spectator* N.º 327.



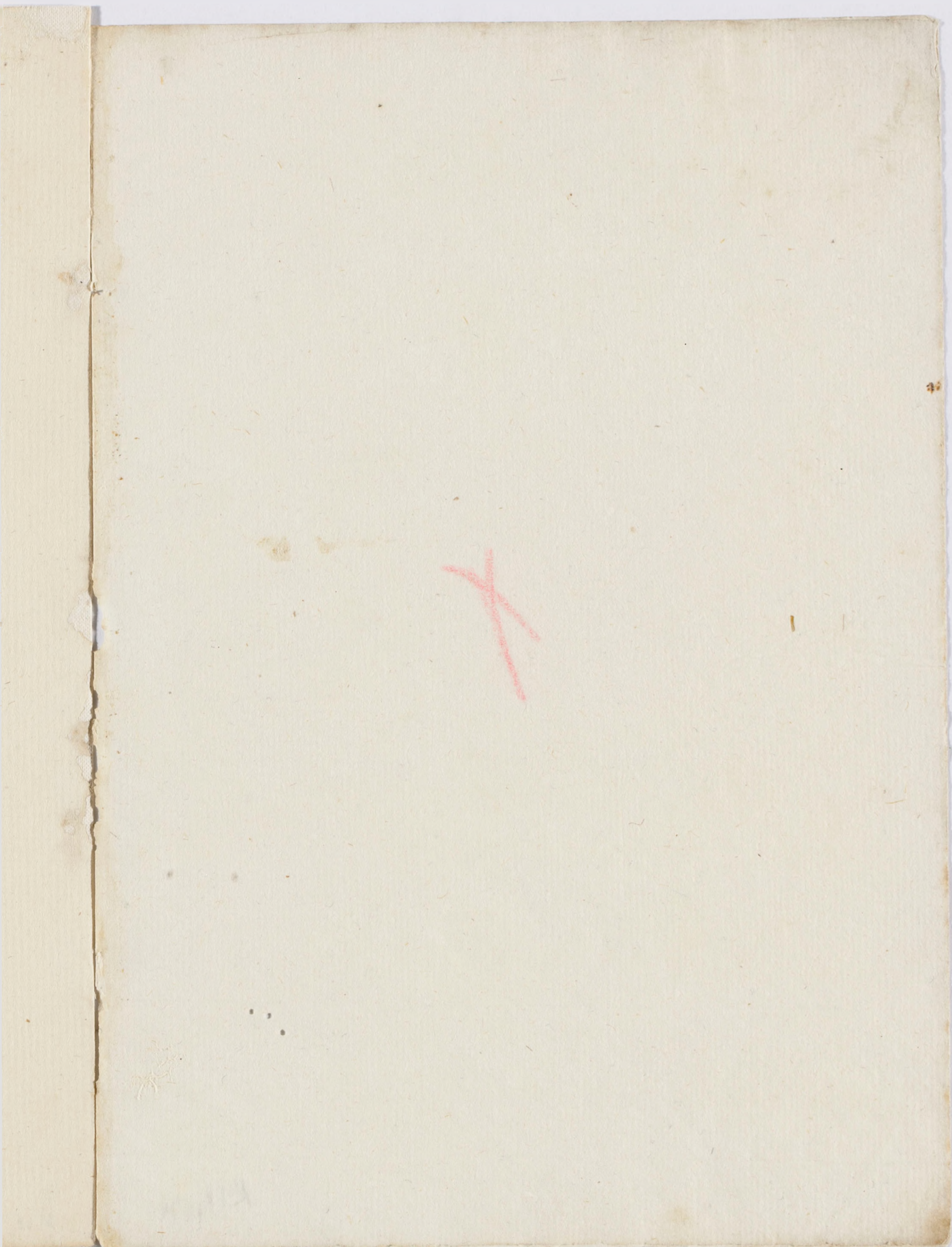
RECEIVED  
JAN 11 1884  
U.S. DEPT. OF AGRICULTURE

To the Secretary of the Department of Agriculture  
Washington, D.C.  
Dear Sir:  
I have the honor to acknowledge the receipt of your letter of the 10th inst. in relation to the matter mentioned therein. I am sorry that I cannot give you a more definite answer at this time, but I will endeavor to do so as soon as possible.

Very respectfully,  
Your obedient servant,  
[Signature]

(3) For details see the report of the Commission, which may be obtained on application to the Secretary of the Department of Agriculture, Washington, D.C. The report is published in the Departmental Bulletin, No. 1, and is also available in French and Spanish. It contains a full and complete description of the various species of insects which have been introduced into the United States for the purpose of exterminating the pestiferous European spruce sawfly. The report also contains a list of the names of the various persons who have been employed in the work of introducing and propagating these insects, and a list of the various places to which they have been sent. It is believed that the information contained in this report will be of great value to all those who are interested in the subject of insect extermination.







K11

